



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEX



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA: LUTA CONTRA A HOMOFOBIA E O MACHISMO

¹Hellen de Paiva Szkura, ²Nicole Ellen Fernandes Xavier, ³Elisa Hellen Gonçalves Pimentel, ⁴Thaís Lara Batista Menezes, ⁵Rebeca Sales Viana

¹Discente de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE, szkurahellenn@gmail.com;

²Discente de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE;

³Discente de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE;

⁴Discente de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE;

⁵Orientadora/docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE.

A adolescência é reconhecida por um período de transformações biopsicossociais significativas, as quais possuem o potencial de moldar o indivíduo e influenciar seu desenvolvimento para a fase adulta. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de abordar temáticas relevantes para a sociedade contemporânea, visando a disseminação de informações claras e conscientes, além da redução de preconceitos e estigmas historicamente enraizados na sociedade. Este estudo possui o objetivo de descrever a ação extensionista realizada com adolescentes acerca da prevenção de violência contra gêneros. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado em ação desenvolvida por discentes de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), integrantes da Liga Interdisciplinar de Promoção à Saúde do Adolescente (LIPSA). A atividade foi conduzida a partir da temática do “Mês do Orgulho LGBTQIA+ e a luta contra a homofobia”, abordando em específico a prevenção e combate a homofobia e machismo. Ocorreu no mês de junho de 2024 em um Centro Socioeducativo, localizado em uma cidade do Estado do Ceará, contando com a participação de 6 adolescentes e 4 socioeducadores. O momento foi desenvolvido em três etapas, descritas a seguir. Primeiramente, utilizou-se uma tecnologia visual a partir de dois vídeos relevantes que abordaram sobre as temáticas. Logo após, para o momento principal utilizou-se um jogo denominado “jenga da violência”, no qual foi estruturado com frases de cunho violento, homofóbico e machista, sendo afirmações comuns no dia a dia. Para finalizar, foi utilizada a metodologia avaliativa através do *feedback* dos participantes sobre o por quê valeu a pena e o que poderíamos melhorar. Os adolescentes demonstraram constante atenção e interesse pela temática ao longo do encontro, demonstraram proximidade ao assunto, visto experiências próprias e reconhecimento de atitudes equivocadas por parte deles, em exemplo, utilização de frases como, “lugar de mulher é na cozinha”, “ele tem o jeito tão afeminado”, entre outras expressões. Além disso, a dinâmica principal promoveu raciocínios significativos a partir das frases que geraram reflexões e diálogos importantes, tendo em vista que à medida que uma peça era retirada, simbolizava de maneira conotativa, a experiência de fragmentação e violência ao indivíduo que testemunhava tais expressões discriminatórias. Apesar do grande êxito da ação, observou-se limitações quanto ao número de participantes, além do pouco tempo disponível. Portanto, a ação demonstrou-se eficaz para sensibilização sobre violência de gêneros, com ênfase para homofobia e machismo. No qual proporcionou reflexões importantes e necessárias para todos os presentes que participaram da ação, assim como para as acadêmicas que desenvolveram o momento. Assim, evidenciando o potencial transformador de extensões universitárias direcionadas para a população, com destaque para os adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Violência de Gênero; Adolescente Institucionalizado; Relações Comunidade-Instituição.